

## ARGAMASSAS DE ESTALEIRO VS ARGAMASSAS INDUSTRIAIS

### CLASSIFICAÇÃO DE ARGAMASSAS DE REPARAÇÃO DE BETÃO

O betão apresenta-se como um dos materiais mais utilizados na construção civil, quer devido à sua durabilidade, quer devido às suas características de resistência mecânica. Como outros materiais, ao longo do tempo as estruturas de betão estão sujeitas a processos de degradação, devido à ação ambiental ou cargas mecânicas, entre outras. Torna-se então necessária a realização de intervenções de reparação e manutenção. Nestas ações é fundamental a escolha de argamassas de reparação adequadas, que cumpram com requisitos de restauro das propriedades estruturais e funcionais.

Neste contexto a norma europeia EN 1504 – Produtos e sistemas para a proteção e reparação de estruturas de betão – estabelece os requisitos e métodos de ensaio para os produtos utilizados na reparação de estruturas de betão armado e não armado. Especificamente, a parte 3 da norma (EN 1504-3) que trata das argamassas e betões para reparação estrutural e não estrutural, fornecendo critérios de classificação, desempenho e conformidade.

Na referida norma distinguem-se dois tipos de reparação de betão: Reparação Estrutural (Classe R3 e R4) e Reparação Não Estrutural (Classe R1 e R2). A referida classificação tem por base o desempenho, nomeadamente propriedades mecânicas e de durabilidade.

Classe R1 – Reparação cosmética

Classe R2 – Reparações superficiais

Classe R3 – Reparações localizadas, estruturais menos exigentes

Classe R4 – Reparação de elementos estruturais como vigas, pilares, sujeitos a esforços significativos



Desta forma é necessário, na escolha da argamassa de reparação adequada, ter em conta diferentes fatores como a gravidade dos danos, a função estrutural ou não da área a reparar, as condições ambientais, a espessura e método de aplicação, entre outras.

A acompanhar a escolha da argamassa de reparação devem ainda ser tidos em conta alguns requisitos no que se refere a todo o processo da sua aplicação, cuja sua indicação se encontra na referida norma EN 1504.

Deve realizar-se um diagnóstico prévio avaliando o tipo, extensão e gravidade dos danos, assim como as características do betão existente. Deve ser considerada também a identificação da causa dos danos: efeitos ambientais, corrosão, fadiga, entre outros.

No que se refere à preparação do suporte, um dos pontos fundamentais para a correta reparação de betão, deverá ser removido todo o betão degradado, até se atingir um suporte sã. Realizar uma limpeza mecânica, tratar as armaduras com produtos adequados anticorrosivos e aplicar um primário de aderência.

Complementarmente, os trabalhos devem ser realizados por equipas de mão-de-obra qualificada e devem ser seguidas todas as indicações do fabricante dos produtos a utilizar, como por exemplo, tipo de mistura, duração da mistura e processos de cura.

Todos os trabalhos devem ser acompanhados pela fiscalização e conferida a sua adequada aplicação.

Acompanhe a APFAC Informa para mais informação acerca deste tema.